

Ambientalistas criticam programa de FHC para desenvolver Amazônia

LONDRES - O programa de desenvolvimento sustentável da Amazônia, lançado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, durante a visita deste fim de semana a Manaus, já se tornou alvo das críticas dos ambientalistas. A principal organização humanitária da Grã-Bretanha, a Oxfam, tachou o projeto de "esquizofrênico". A assessora de políticas públicas da Oxfam, Patrícia Feeney, disse que o governo brasileiro está recuperando "um modelo velho de desenvolvimento da Amazônia, ligado à exploração de madeiras e minerais". A Oxfam dúvida que o programa anunciado pelo presidente Fernando Henrique possa garantir o desenvolvimento sustentável.

Patrícia Feeney denunciou que

o grupo dos sete países mais ricos (G-7) está demorando muito para elaborar e aprovar certos projetos ambientais, principalmente os de fortalecimento das agências oficiais de proteção da Amazônia, como havia sido definido na Rio-92. Segundo Feeney, essa idéia foi açambarcada pelo presidente Fernando Henrique, mas é preciso esperar para ver se ele vai conseguir combinar "a idéia romântica dos ecologistas, de que a Amazônia é um espaço vazio a ser protegido e os demais projetos da Sudam, historicamente excludentes e predadores".

O item mais polêmico do programa é a construção da BR-376, cortando horizontalmente a Amazônia e ligando o Brasil ao Pacífico, projeto que recebeu o apoio do

presidente Fernando Henrique. De acordo com dados da Oxfam, depois do asfaltamento da Belém-Brasília no trecho de Rondônia, a região recebeu por ano cento e sessenta mil pessoas entre 1984 e 1986, e a área desmatada aumentou de 3% em 1980 para 16% em 1988.

A coordenadora de campanhas da Survival Internacional, Fiona Watson, disse que existe um histórico dos efeitos devastadores das estradas para o meio ambiente, mas sobretudo para os povos indígenas. "Não é tanto a estrada em si, mas o tráfego e a colonização subsequente. Já há muitos exemplos como Carajás e a Zona Noroeste do país, que demonstram claramente que o desenvolvimento não-controlado é um desastre para todos", afirmou

Watson. "Quem tira proveito mesmo são os políticos dos estados e as companhias", declarou.

A demarcação e a proteção das áreas indígenas são as principais exigências da Survival Internacional, porque sem isso não há como garantir os direitos dos índios, reconhecidos pela Constituição. A organização aposta nos benefícios que o ecoturismo pode levar para a região, mas acha que o projeto do presidente é muito ambicioso. "A Survival apóia os projetos de ecoturismo controlado pelos próprios indígenas, o que quer dizer, projetos pequenos sem danos para o meio ambiente e para a cultura indígena", explicou Watson. "Essa é uma alternativa também para os seringueiros", concluiu.

1460

3188

7640

4166

413

190

152

13